



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

### Carta do XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire



## XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire

Reinventando Paulo Freire na atualidade:  
pedagogias na luta contra as opressões  
1, 2 e 3 de junho de 2017 - Rio Grande/RS

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE 2000, p.102)

O Fórum de Leituras Paulo Freire é um espaço itinerante que reúne muitas instituições e movimentos inspirados na obra de Freire para o diálogo que constrói conhecimento visando transformar a realidade. A cada edição, acolhe cada vez mais todos os povos e ultrapassa as fronteiras do estado do Rio Grande do Sul.

Este foi por excelência o encontro para pensar o legado do mestre Freire. Por isso, nossa luta em Reinventar Paulo Freire na atualidade teve como identidade a participação; o respeito e acolhida às diferenças e acolhimento à cultura popular, pensando que este movimento se constitui numa Pedagogia na luta contra as opressões.

Em nossos (re)encontros, ao longo destes 20 anos da morte de Freire, ao mesmo tempo em que celebramos seu legado, enxergamos em sua vida e outras formas de enfrentamento de todos os retrocessos que vivenciamos nos episódios mais recentes de nossa história, denunciando os diferentes modos de opressão que emergem nos diversos contextos da sociedade.

Como uma premissa deste espaço de lutas e resistências, pautamos novamente **esta edição sobre os alicerces da** reflexão crítica sobre a obra e o legado de Paulo Freire e a necessidade de renovar vínculos na construção de uma sociedade mais justa.

Por esta razão, esta carta traz nosso desejo de gritarmos contra esse tempo sombrio e temeroso que atravessamos. A necessidade de insistirmos nos pedacinhos coloridos de cada vida que passam por nós, que permite-nos o brilho pela resistência, que costura cada retalho de nós, e que este colorido nos faz fortes, engrandece a luta e mantém acesa a esperança por outros dias, desenhando em outros tons, que não estes escuros momentos em que somos assombrados pelo encolhimento dos direitos, pela imposição de um projeto falacioso, que quer uma escola com mordaza, que impõe uma pedagogia de silêncio defendido no projeto da escola sem partido.

Que este momento histórico vivido está mergulhado em crise, já sabemos todos. Que os gritos por justiça, solidariedade, ética e igualdade ecoam em todos os contextos deste universo tão imenso e bonito, já sabemos. Que as mordazas estão sendo impostas, já sabemos. Mas o que buscamos pensar nestes três dias, onde destacamos nossas semelhanças e compreendemos nossas diferenças, foi resistir, foi dizer em forma de canto, dança, celebração, diálogo e por meio das múltiplas faces da luta que não haveremos de ser vencidos pela desesperança, nem tão pouco pelo desânimo, mas que saímos fortalecidos de que juntos somos mais fortes.

“Atracamos em Rio Grande, atracamos em Rio Grande e aqui nosso Fórum se expande”. Esta terra de Rio Grande, que integrada em uma região costeira tem como vocação natural a luta e a resistência neste tempo em que sua realidade social e econômica passeia por ondas de maremotos de desemprego, de falta de respeito as conquistas de um povo, mas que se levanta em resistência por meio de seus movimentos sociais tão lindamente aqui representados.

O evento aqui realizado nestes dias 1, 2 e 3 de junho de 2017, apresentam-se como possibilidade de criar espaços que promovam o debate e a continuidade dos estudos sobre questões que envolvem a Pedagogia de Freire. Encontramos nosso objetivo principal nestes dias pois nossa gentileza, nossa diversidade, permitiu-nos repensar, atualizar e aprofundar as temáticas centrais já debatidas em fóruns realizados em anos anteriores, fortalecendo os vínculos entre pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos, estudos, pesquisas e mobilizações na perspectiva freireana. Há de se destacar a boniteza deste encontro, nas suas

místicas, na sua energia que, já na abertura, deu-nos o tom da celebração do encontro buscando estabelecer a conexão com as energias o universo no ritmo da diversidade.

A mesa com os movimentos sociais, que permitiu-nos encontrar nas vozes dos representantes a sabedoria e o conhecimento que sempre esteve aí, mas que nem sempre foi e é reconhecida, ainda que por um abraço professor, já que, “Ensinar exige amorosidade”. Esta travessia realizada aqui abre miríades de possibilidade para o encontro de nossas semelhanças e não nossas diferenças assim é criar a unidade na diversidade. Reconhecendo que “somos um círculo dentro de um círculo. Um círculo sem fim. Somos mais fortes, quando estamos todos juntos”.

O Fórum inovou ao propor as salas escutatórias, onde experienciamos algumas vivências e histórias da pesca; narrativas sobre o desemprego; a vida e as lutas dos povos quilombolas; histórias de preconceito de gênero e transfobia; a busca pela sobrevivência dos senegaleses em Rio Grande; a luta dos povos indígenas; e a luta dos dependentes químicos em defesa da vida. As salas de escutatórias foram um presente deste evento, um poema vivo do sonho freiriano de a teoria ser a prática e prática já ser nossa teoria e estas podem estar tão interligadas que já nossa teoria é nossa prática, como a cadência de um poema onde: *“O poema quer o Outro, precisa desse Outro, precisa de um parceiro. Cada coisa, cada pessoa é um poema que se dirige ao Outro. Nossa gratidão por permitir-nos ouvi-los.”*

A síntese dos eixos, expressamos em palavras cada eixo para representar a profunda riqueza deste processo dialógico. Palavras deste momento: circularidade, ação-reflexão, emancipação, movimento, diálogo, sonho, anúncio, denúncia, outras educações, interculturalidade, diversidade, freire e outras autoras, presença, sustentabilidade, e, outras tantas que se constituem no legado deste momento ao mesmo tempo em que é num convite para colocarmo-nos em marcha, porque resistir é preciso. Aprovamos duas moções de repúdio com unanimidade, contra formas de opressão mais contundentes para os participantes do evento: uma ao fechamento das escolas do campo, em desacordo com a lei 12.960/2004 que dificulta o fechamento de escolas rurais; outra à prefeitura de Porto Alegre, por não dialogar com os educadores em suas reivindicações pela educação da cidade.

Respiremos todos, porque respirar é viver, e cada respiração é sopro que impulsiona a vida e, neste respirar traduzimos o que em palavras não seremos capazes de expressar, por isso sintetizamos na GRATIDÃO a presença de todos e todas, de cada um, que construiu este fórum.

Que todos nós possamos sair daqui melhores que chegamos. Que o ser se sobreponha o ter. Leitura de mundo. A história está aqui, toda cultura está aqui. O legado de Freire é pensar porque estamos aqui. Porque perdemos a capacidade de nos indignar. A luta junto ao coletivo é a resistência à lógica dominante e à desumanização, levante voz, sai em marcha, esta capacidade de indignar-se é a compreensão de que “não há vida na imobilidade”.

Gratidão por este momento de aprendizagens múltiplas partilhadas através da fala da convidada Maria Teresa Esteban que buscou aproximar Freire e Regina Garcia para discutir a avaliação como um processo dialógico e articulado ao inédito viável. Sua fala aponta para a insuficiência das instituições para uma formação que se comprometa com um processo libertador. Denunciamos aqui o distanciamento em nossas pedagogias das classes populares.

Encerramos esta edição do Fórum renovando o compromisso de manter o Fórum como um espaço itinerante que desenvolve uma reflexão crítica sobre a obra e o legado de Paulo Freire para fortalecer os vínculos entre as pessoas e as organizações envolvidas com trabalhos, estudos, pesquisas e mobilizações na perspectiva freireana tendo como horizonte a construção de uma sociedade mais justa e de maior cultura democrática. Após todas as discussões que tivemos aqui em Rio Grande, também assumimos o compromisso de reinventar Paulo Freire sempre que necessário, para a luta contra todas as formas de opressão!

Gratidão Balduino por sua existência-presença; Gratidão a você que acredita; Gratidão ao universo, à circularidade da vida. Gratidão por nossa gentitude. O convite deste momento é olhar para os que conosco compartilharam este encontro de gentitudes e numa “Abraço professor” dizer Gratidão por sua gentitude.

Com esperança e gratidão,  
Saudações Freireanas!